



O uso de agentes psicodélicos no tratamento da dependência de álcool e tabaco: revisão integrativa


Eduarda Medrado Araújo Borges¹

 <https://orcid.org/0000-0002-0495-0391>


Glauber Carvalho Barbosa Junior¹

 <https://orcid.org/0000-0001-7303-7160>


Alyce Maryana Costa Araújo¹

 <https://orcid.org/0000-0002-0629-7285>

Marianna Nunes De Moraes¹

 <https://orcid.org/0000-0003-4888-7854>

Jonatha Rospide Nunes²

 <https://orcid.org/0000-0002-9793-1551>

Objetivo: analisar os estudos que abordam o o uso de agentes psicodélicos no tratamento da dependência de álcool e tabaco no contexto nacional e internacional. **Método:** revisão integrativa na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), EBSCO e PubMed, utilizando-se os descritores: "Alucinógenos", "Dependência Química", "Tratamento", "Alcoolismo", "Tabagismo", "Hallucinogens", "Chemical Dependence", "Treatment", "Alcoholism", "Tobacco Use Disorder". **Resultados:** a amostra final totalizou 14 artigos, que abordaram o uso de agentes psicodélicos no tratamento de dependência de álcool e tabaco, no contexto nacional e internacional. **Conclusão:** o uso de agentes psicodélicos no tratamento da dependência de álcool e tabaco, não é conclusivo no tratamento da dependência química como terapêutica única, entretanto, sua utilização pode ser uma inovação eficaz para os modelos atuais de tratamentos, de modo que engloba a experiência psicodélica do paciente e a relação desta com o tratamento.

Descritores: Alucinógenos; Terapêutica; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Terapia; Alcoolismo; Tabagismo.

¹ Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC, Palmas, TO, Brasil.

² Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas, Palmas, TO, Brasil.

Como citar este artigo

Borges EM, Barbosa GC Júnior, Araújo AM, Moraes MN, Nunes JR. The use of psychedelic agents in the treatment of alcohol and tobacco dependence: An integrative review. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2023 jan.-mar.;19(1):94-102. [cited ____/____/____]; Available from: _____.
<https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2023.183132>

The use of psychedelic agents in the treatment of alcohol and tobacco dependence: An integrative review

Objective: to analyze studies that address the use of psychedelic agents in the treatment of alcohol and tobacco dependence in the national and international contexts. **Method:** an integrative review in *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO), EBSCO and PubMed, using the following descriptors: "Alucinógenos", "Tratamento", "Dependência Química", "Alcoolismo", "Tabagismo", "Hallucinogens", "Treatment", "Chemical Dependence", "Alcoholism" and "Tobacco Use Disorder". **Results:** the final sample totaled 14 articles that addressed the use of psychedelic agents in the treatment of alcohol and tobacco dependence in the national and international contexts. **Conclusion:** the use of psychedelic agents in the treatment of alcohol and tobacco dependence may not be conclusive in the treatment of chemical dependence as a single therapy; however, its use can be an effective innovation to the current treatment models, so that this includes the patient's psychedelic experience and its relationship with treatment.

Descriptors: Hallucinogens; Treatment; Chemical Dependence; Alcoholism; Tobacco Use Disorder.

El uso de agentes psicodélicos en el tratamiento de la dependencia de alcohol y tabaco: revisión integradora

Objetivo: analizar estudios que aborden el uso de agentes psicodélicos en el tratamiento de la adicción al alcohol y al tabaco en el contexto nacional e internacional. **Método:** revisión integradora en *Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), EBSCO y PubMed, utilizando los descriptores: "Alucinógenos", "Tratamento", "Dependência Química", "Alcoolismo", "Tabagismo", "Hallucinogens", "Treatment", "Chemical Dependence", "Alcoholism", "Tobacco Use Disorder". **Resultados:** la muestra final consideró 14 artículos que abordaron uso de agentes psicodélicos en el tratamiento de la adicción al alcohol y al tabaco en el contexto nacional e internacional. **Conclusión:** el uso de agentes psicodélicos en el tratamiento de la dependencia del alcohol y el tabaco no es concluyente en el tratamiento de la dependencia química como terapia única, sin embargo su uso puede implicar una innovación eficaz a los modelos de tratamiento actuales, dado que incluye la experiencia psicodélica del paciente y la relación de la misma con el tratamiento.

Descriptores: Alucinógenos; Tratamiento; Dependencia Química; Alcoholismo; Tabaquismo.

Introdução

A utilização de substâncias psicoativas acompanha a história e a cultura da humanidade. Em busca de sensações de prazer, e também cura de sofrimentos, várias substâncias foram descobertas, sejam elas naturais ou artificiais. Entretanto, existe um conjunto de efeitos prejudiciais que são causados quando há dependência química destas substâncias⁽¹⁾.

Globalmente, a dependência do álcool é a mais prevalente no mundo, sendo o uso nocivo de álcool responsável por 3 milhões de mortes por ano em todo o mundo, além de ser um fator para mais de 200 lesões e doenças⁽²⁾. No Brasil, a pesquisa Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, realizada em 2017, expõe abuso e dependência de numerosas substâncias, mostrando dados alarmantes, principalmente, a respeito do uso de drogas lícitas como o álcool e o tabaco⁽³⁾. O tabaco mata mais de sete milhões de pessoas todo ano, mesmo que o seu consumo tenha diminuído significativamente desde o ano 2000, ainda é insuficiente para evitar as consequências do uso dessa substância, como as doenças cardiovasculares e outras doenças crônicas não transmissíveis, abarcando 44% de todas as mortes⁽⁴⁾. Se o número de consumidores é alto, aumenta o espaço amostral, que conseqüentemente, abrange pessoas pré-dispostas ao desenvolvimento de uma possível dependência química.

Por ser um problema de saúde pública, o estado brasileiro gasta valores consideráveis para o tratamento de cidadãos que possuem dependência química⁽⁵⁾. Inicialmente, o uso dependente do tabaco – que é uma das mais prevalentes no Brasil – lesa o estado economicamente em aproximadamente 60 bilhões de reais por ano, devido às despesas médicas para o tratamento, e carrega consigo cerca de 160 mil mortes que poderiam ser evitadas⁽⁶⁾. O tabagismo causa dependência, inicialmente pela nicotina, que estimula o cérebro a liberar vários neurotransmissores, induzindo o corpo a uma sensação de prazer⁽⁷⁾.

Em conjunto, segundo um levantamento por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, o impacto financeiro para tratar doenças relacionadas ao alcoolismo pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é estimado em torno de 8,2 milhões de reais por ano, e atinge por volta de 10% da população brasileira⁽⁸⁾. O alcoolismo tende a ser atribuído a fatores ambientais como: 1) O desenvolvimento cultural; 2) Econômico; 4) Disponibilidade de álcool. Mesmo que não exista apenas um fator dominante, quanto maior a vulnerabilidade em que o indivíduo se encontra, maior será a probabilidade de desenvolver problemas relacionados ao álcool e seu uso⁽⁹⁾, logo, é notável que a

dependência química, principalmente ao álcool e tabaco, é uma condição relevante para o governo, em termos sociais e econômicos.

O tratamento do alcoolismo baseia-se em vários aspectos, dos quais são determinados de acordo com a gravidade da dependência, mas que estão distribuídos desde a Atenção Primária à Saúde (APS), até centros de especialidades, abordando desde terapias de acompanhamento contínuo até fármacos que controlam a síndrome de abstinência do álcool⁽¹⁰⁾. Já o tratamento do tabagismo, se sustenta na terapia de reposição de nicotina, visando minimizar os sintomas da síndrome de abstinência, e na utilização do fármaco cloridrato de bupropiona⁽¹¹⁾.

Devido à busca de novos tratamentos, a comunidade científica adicionou ao grupo de alternativas terapêuticas a utilização de psicodélicos para o tratamento das dependências de substâncias psicoativas⁽¹²⁾, como exemplo temos a psilocibina, uma substância alucinógena encontrada em cogumelos da espécie *Psilocybe cubensis*, que após estudos científicos, descobriu-se um potencial terapêutico para o tratamento das dependências químicas⁽¹³⁾.

A comunidade científica vem se debruçando sobre novas alternativas terapêuticas para etilistas e tabagistas, neste sentido, esta pesquisa realizou um levantamento de produções bibliográficas sobre o uso de agentes psicodélicos no tratamento da dependência do álcool e do tabaco nos contextos nacional e internacional. O objetivo foi identificar e descrever os tratamentos das dependências de tabaco e álcool realizados com o uso de agentes psicodélicos, visando auxiliar no aumento da amostragem de alternativas terapêuticas.

Método

Trata-se de um estudo do tipo Revisão Integrativa da Literatura, cuja metodologia tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos a partir de uma análise ampla da literatura sobre determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas⁽¹⁴⁾.

A elaboração deste estudo de revisão integrativa seguiu seis etapas: 1) Identificação do tema e seleção questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, bem como a categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão e síntese do conhecimento⁽¹⁵⁾. Além disso, com a finalidade de guiar a revisão integrativa, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Qual o efeito dos agentes psicodélicos no tratamento da dependência de álcool e tabaco relatado na produção científica de 2010 a 2020?

Realizou-se a busca e seleção dos artigos, de forma conjunta, no mês de julho de 2020. Todos os artigos selecionados foram comparados entre si, a fim de verificar a repetência e a concordância dos dados obtidos, juntamente com os critérios de inclusão e exclusão. Incluíram-se estudos observacionais e experimentais publicados nos últimos 10 anos (de 2010 a 2020), de acesso gratuito, nos idiomas inglês, português e espanhol que avaliam o uso de psicodélicos no tratamento da dependência de álcool e tabaco, em adultos. Foram excluídos artigos publicados antes de 2010, artigos pagos, artigos que não apresentam fundamentação adequada, editoriais, resenhas, artigos de opinião, e demais estudos que não respondem à questão norteadora da pesquisa.

Foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), EBSCO e PubMed. Assim, a pesquisa conseguiu englobar, com essas bases de dados, artigos novos no contexto nacional e internacional.

Os descritores utilizados foram definidos com base nos Descritores em Ciências da Saúde, com os seguintes termos e suas combinações, separados pelos operadores booleanos "AND" e "OR", nas línguas portuguesa e inglesa: "Alucinógenos", "Dependência Química", "Tratamento", "Alcoolismo", "Tabagismo", "Hallucinogens", "Chemical Dependence", "Treatment", "Alcoholism", "Tobacco Use Disorder", em combinações que totalizaram 9 estratégias de busca diferentes (Figura 1).

TERMOS DE BUSCA	SCIELO	LILACS	EBSCO	PUBMED	MEDLINE
"Alucinógenos" OR "Agentes psicodélicos"	37	25	373	7	312
"Alucinógenos" OR "Agentes psicodélicos" " AND "Tratamento"	2	10	192	0	189
"Agentes psicodélicos" OR "alucinógenos" AND "tratamento" AND "dependência química" OR "adição a drogas"	1	0	152	0	189
"Hallucinogens" OR "Psychedelic Agents"	38	53	2113	304	325
"Hallucinogens" OR "Psychedelic Agents" AND "treatment"	4	18	1594	189	98
"Hallucinogens" OR "Psychedelic Agents" AND "treatment" AND "Chemical Dependence" OR "Drug addiction"	4	14	60	67	28
"Agentes psicodélicos" OR "alucinógenos"	37	25	373	7	312
"Agentes psicodélicos" OR "alucinógenos" AND "tratamiento"	2	5	348	0	189
"Agentes psicodélicos" OR "alucinógenos" AND "tratamiento" AND "dependência química" OR "Adicción a Drogas"	2	2	109	0	25

Figura 1 – Termos de busca utilizados. Palmas, TO, Brasil, 2020

A busca inicial contemplou 127 artigos na SciELO, 152 na LILACS, 5314 na EBSCO, 554 na PUBMED e 1667 na MEDLINE, totalizando em 7834 artigos, sendo que após a leitura dos títulos e resumos desses artigos, restaram apenas 61 artigos. Destes, aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restaram 14 artigos que retratavam o uso de agentes psicodélicos no tratamento da dependência de álcool e tabaco, no contexto nacional e internacional.

Para análise e posterior síntese dos artigos selecionados, utilizou-se um quadro sinóptico que contemplou: título, autor, ano, base de dados, objetivo de estudo, metodologia, resultado, análise e conclusão.

Resultados

Os estudos foram publicados, predominantemente, no período de 2014 a 2019, com apenas um estudo publicado em 2011⁽¹⁶⁾. Quanto à origem e idioma das publicações, onze artigos foram publicados em inglês, sendo oito provenientes dos Estados Unidos⁽¹⁷⁻²⁴⁾, um do Canadá⁽²⁵⁾, um do Reino

Unido⁽²⁶⁾, e outro sem identificação da localização⁽²⁷⁾, dois artigos em português provenientes do Brasil^(16,28), e um único artigo publicado em espanhol, na Espanha⁽²⁹⁾.

Com relação ao tipo de estudo, identificou-se um predomínio de pesquisas quantitativas, das quais sete foram do tipo ensaios clínicos, sendo três estudos piloto aberto, onde dois artigos trabalharam com o mesmo estudo, em que foram usados doses moderadas (20mg/70kg) e altas (30 mg/70 kg) de psilocibina, em um tratamento para cessação de tabagismo, com 15 participantes, durante de 15 semanas^(17,20), e o outro estudo utilizou a psilocibina, para o tratamento de dependência ao álcool, com doses de 0,3mg/kg e 0,4/kg, em diferentes sessões, ao longo de 12 semanas, com 10 participantes⁽¹⁹⁾; um duplo cego controlado por placebo, no tratamento assistido por psilocibina na dependência do uso de álcool, com duração de 12 semanas⁽¹⁸⁾; dois estudos experimentais realizados com camundongos, em um foi avaliado o potencial da administração aguda de ayahuasca (1,76;3,0;17,6;30,0 mg/kg de DMT v.o.) em prevenir a expressão da sensibilização

comportamental induzida pela cocaína, e as repercussões neuroquímicas do tratamento em camundongos C57BI/6⁽²⁸⁾, e no outro estudo houve a administração de agonista 5-HT2A não seletivo 4-Acetoxi-Dimetiltriptamina (4-AcO-DMT), em ratos *Wistar* e camundongos C57BI/6, que foram induzidos à dependência de opiáceos, nicotina e BDNF intra-VTA, e previamente virgens de tratamento⁽²⁵⁾. Além desses, um relatório que descreve os resultados de abstinência de tabaco verificados biologicamente em um dos estudos pilotos selecionados, e dados relacionados sobre os efeitos subjetivos da psilocibina⁽²⁴⁾; e duas pesquisas *on-line* observacionais transversais, uma com amostragem de 343 adultos, e a outra com 358^(21,23).

Quanto às pesquisas qualitativas, uma foi do tipo etnográfica⁽²⁷⁾, baseada em trabalho de campo de longo prazo, e observação participante em comunidades ayahuasqueiras, e entrevistas semiestruturadas em profundidade com participantes que possuíam históricos de uso abusivo de substâncias, conduzida no contexto do programa *Chemical Youth Advanced Grant* financiado pelo *European Research Council* que utiliza métodos de pesquisa da antropologia médica, e estudos de ciência e tecnologia para explorar os efeitos vividos, regimes pragmáticos de uso de produtos químicos e farmacêuticos na perspectiva dos próprios usuários; uma do tipo biográfica⁽²⁹⁾, sob uma perspectiva interdisciplinar que integra abordagens cognitivas e culturais, descreve e analisa os processos de tratamento com ayahuasca, de quatro casos de dependência química tratados no Instituto de Etnopsicologia Aplicada da Amazônia (IDEAA), um centro dedicado ao tratamento de dependências; duas entrevistas em profundidade, uma utilizou um método qualitativo reconstrutivo baseado no paradigma de interacionismo simbólico, incluiu entrevistas com 13 terapeutas, que aplicam a

ayahuasca profissionalmente no tratamento de vícios, dois pesquisadores especialistas, e 14 indivíduos submetidos à terapia assistida por ayahuasca por vícios em diversos contextos na América do Sul⁽²⁶⁾, e a outra buscou compreender o uso ritual da ayahuasca no tratamento e recuperação de pessoas em situação de rua pela Unidade de Resgate Flor das Águas Padrinho Sebastião, em São Paulo⁽¹⁶⁾. Por fim, uma pesquisa *on-line* retrospectiva, que utilizou o 5d-ASC, uma medida psicometricamente sólida de estados alterados de consciência (ASCs), para examinar os ASCs induzidos pela ibogaína, e discute as características demográficas daqueles que procuram tratamento com ibogaína⁽²²⁾.

No que se refere aos tipos de transtorno por uso de substâncias, os estudos apresentaram algumas variações, quatro focaram na dependência ao tabaco^(17,20,23-24), três ao álcool^(18-19,21), um à cocaína⁽²⁸⁾ e outros seis foram voltados à dependência química em geral^(16,22,25-27,29). Quanto aos psicotrópicos utilizados como tratamento, cinco dos estudos utilizaram a psilocibina^(17-20,24), cinco abordaram o uso da ayahuasca^(16,26-29), um a ibogaína⁽²²⁾, um abordou os agonistas 5-HT2AR⁽²³⁾, um o 4-Acetoxi-DMT⁽²⁵⁾, e outro fez referência à experiência psicodélica em geral⁽²¹⁾.

Com relação aos termos utilizados para definir o tipo de consumo das substâncias, a maioria empregou o termo "addiction", outros termos encontrados também foram "substance dependence", "substance use disorder", "adicções", "alcohol dependence", "tobacco addiction" e "drug dependent state". Quanto aos termos utilizados para se referir aos psicodélicos, a maior parte usou a nomenclatura das substâncias específicas para cada estudo, mas também se encontrou termos gerais como "hallucinogens" e "naturalistic psychedelic". Os resultados da síntese dos artigos selecionados foram apresentados na Figura 2.

AUTOR (ANO)	PAÍS	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Gomes et al., (2011) ⁽¹⁶⁾ .	Brasil	Compreender o uso ritual da ayahuasca no tratamento e recuperação de pessoas em situação de rua em São Paulo.	Pesquisa qualitativa: entrevista em profundidade.	Os efeitos terapêuticos do chá estão ligados à forma como é compreendido e utilizado pelo participante.
Johnson et al., (2014) ⁽¹⁷⁾ .	EUA	Ilustra uma estrutura para pesquisas futuras sobre a eficácia e os mecanismos do tratamento da adição facilitado por alucinógenos.	Estudo piloto aberto administrando doses moderadas (20mg / 70kg) e altas (30mg / 70kg) de psilocibina.	A taxa de cessação do tabagismo observada excede substancialmente as taxas comumente relatadas para outras terapias comportamentais e / ou farmacológicas.
Bogenschutz et al., (2018) ⁽¹⁸⁾ .	EUA	Ilustrar a gama de experiências e efeitos persistentes do tratamento com psilocibina.	Ensaio clínico duplo-cego controlado por placebo de tratamento assistido por psilocibina do transtorno do uso de álcool.	Os estudos de caso descritivos fornecem uma janela útil para o processo terapêutico do tratamento psicodélico da adição.
Nielson et al., (2018) ⁽¹⁹⁾ .	EUA	Explorar a maneira pelas quais os pacientes relatam sobre os fenômenos relacionados à mudança durante as sessões de debriefing pós-medicação.	Estudo piloto aberto de tratamento assistido por psilocibina da dependência de álcool com participantes que atendiam aos critérios do DSM-IV-TR para dependência de álcool.	Os participantes articularam uma série de fenômenos principais relacionados à mudança nos resultados do consumo de álcool e aos efeitos subjetivos agudos da psilocibina.

(continua na próxima página...)

AUTOR (ANO)	PAÍS	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Garcia-Romeu et al., (2015) ⁽²⁰⁾ .	EUA	Investigar os potenciais mecanismos psicológicos que medeiam os resultados do tratamento da dependência facilitado pela psilocibina.	Estudo piloto aberto sobre o tratamento do tabagismo facilitado pela psilocibina, no contexto da terapia cognitivo-comportamental.	Os resultados da cessação do tabagismo foram significativamente correlacionados com medidas de experiência mística em dias de sessão.
Garcia-Romeu et al., (2019) ⁽²¹⁾ .	EUA	Caracterizar sistematicamente e determinar padrões dentro dos casos em que o uso de psicodélicos levava a reduções autorrelatadas no uso indevido de álcool.	Estudo transversal, anônimo de pesquisa online, com amostragem de 343 adultos.	Quase todos os entrevistados relataram que reduziram muito ou pararam de beber álcool desde sua experiência psicodélica de referência.
Heink et al., (2016) ⁽²²⁾ .	EUA	Adiciona a literatura usando 5d-ASC, uma medida psicometricamente sólida de estados alterados da consciência (ASCs) para examinar os ASCs induzidos pela ibogaína.	Os pesquisadores coletaram dados usando uma pesquisa anônima, online e retrospectiva.	Os resultados indicaram uma correlação positiva entre as várias dimensões dos ASCs. Os participantes relataram que a ibogaína reduziu seus desejos após o tratamento, independentemente das ASCs.
Johnson et al., (2017) ⁽²³⁾ .	EUA	Complementar uma pesquisa laboratorial quanto a cessação do tabagismo.	Pesquisa anônima, conduzida online, com uma amostra de 358 indivíduos.	Os desfechos individuais do tabagismo variaram, incluindo a abstinência total de tabagismo, reduções persistentes na taxa de tabagismo anterior e reduções no tabagismo diário regular culminando em recaída para os níveis de tabagismo basais.
Johnson et al., (2017) ⁽²⁴⁾ .	EUA	Avaliar os efeitos de longo prazo de um programa de cessação do tabagismo facilitado pela psilocibina ≥12 meses após a administração da psilocibina.	Descreve resultados de abstinência tabágica verificados biologicamente no estudo piloto anterior ≥12 meses e dados relacionados sobre os efeitos subjetivos da psilocibina.	No acompanhamento de 12 meses, 10 participantes (67%) foram confirmados como abstinentes de fumar. No acompanhamento de longo prazo, nove participantes (60%) foram confirmados como abstinentes de fumar.
Vargas-Perez et al., (2017) ⁽²⁵⁾ .	Canadá	O objetivo é provar que os agonistas 5-HT _{2A} não seletivo 4-Acetoxy-5-HT _{2A} podem ser usados como agentes terapêuticos para reverter um estado de dependência de drogas, bem como inibir os efeitos aversivos produzidos pela suspensão da droga.	Administração de agonista 5-HT _{2A} não seletivo 4-Acetoxy-Dimetiltriptamina (4-AcO-DMT) em opiáceos crônicos, nicotina crônica ou BDNF intra-VTA tratados em roedores previamente virgens de tratamento.	O pré-tratamento com uma única injeção de 4-AcO-DMT sistêmico antes da administração, pode prevenir os efeitos motivacionais recompensadores da nicotina em camundongos dependentes, bloqueando a aversão à abstinência.
Loizaga-Velder et al., (2014) ⁽²⁶⁾ .	Reino Unido	Explorar o uso ritualístico da ayahuasca no tratamento de dependências.	Estudo exploratório utilizando um método qualitativo reconstrutivo baseado no paradigma do interacionismo simbólico.	Resultados indicam que a ayahuasca pode servir como uma ferramenta terapêutica valiosa que, em ambientes cuidadosamente estruturados, pode catalisar processos neurobiológicos e psicológicos que apoiam a recuperação da dependência de substâncias e a prevenção de recaídas.
Talin et al., (2017) ⁽²⁷⁾ .	Sem identificação	Examinar as experiências de cura das pessoas, ou seja, suas tentativas de curar o uso de substâncias que consideram problemático.	Análise qualitativa, fundamentada etnograficamente, de experiências de recuperação do vício em rituais de ayahuasca.	A eficácia da ayahuasca no tratamento da dependência mescla as dimensões somática, simbólica e coletiva.
Vitor (2019) ⁽²⁸⁾ .	Brasil	Avaliar o potencial da Ayahuasca (AYA) em prevenir a expressão da sensibilização comportamental induzida pela cocaína e as repercussões neuroquímicas do tratamento em camundongos C57BL/6.	Foi avaliada a influência da administração aguda de AYA (1,76; 3,0; 17,6; 30,0 mg/Kg de DMT v.o.) na atividade locomotora dos animais (camundongos) em campo aberto.	Realizou-se caracterização analítica das drogas e análise comportamental. Os resultados sugerem que a AYA pode ser uma boa estratégia terapêutica para a dependência em cocaína, abrindo caminho para novos estudos.
Apud (2019) ⁽²⁹⁾ .	Espanha	Descrever e analisar os processos de cura de casos de dependência tratados no Instituto de Etnopsicologia Aplicada da Amazônia (IDEAA).	O procedimento envolveu uma metodologia qualitativa do tipo biográfico, sob uma perspectiva interdisciplinar que integra abordagens cognitivas e culturais.	O artigo conclui abordando a importância da "memória da experiência" do ritual como catalisadora de novos significados nas narrativas biográficas dos pacientes.

Figura 2 – Síntese dos artigos selecionados. Palmas, Tocantins, Brasil, 2020

Discussão

A dependência ao álcool e à nicotina são considerados transtornos crônicos que perturbam o sistema psicológico e fisiológico dos indivíduos, nos quais o mesmo faz uso dessas substâncias para gerar conforto ou aliviar sintomas provocados pela abstinência⁽³⁰⁾. Os transtornos de dependência envolvem um processo complexo de neuromodulação no qual essas substâncias alteram aspectos celulares e moleculares da função neurológica, que geram os efeitos compulsivos comportamentais, mas também sofrem influência de fatores genéticos, psicológicos, sociais e ambientais⁽¹⁾.

A abordagem farmacológica se apresenta como importante fator no tratamento da dependência de álcool e do tabaco, paralelamente à intervenção psicológica, e a abordagem social. De modo geral, os fármacos são usados na reposição, desintoxicação e na prevenção de recaídas⁽¹⁾. Os avanços da psicofarmacologia no tratamento dos transtornos por abuso de substâncias beneficiaram um grande número de pessoas, no entanto, devido à demora do tratamento e apresentação de diversos efeitos colaterais, a terapia farmacológica utilizada atualmente apresenta efetividade limitada, pois observa-se uma baixa adesão ao uso dos medicamentos e/ou desistência da terapêutica recomendada⁽³¹⁾.

Um modelo promissor de tratamento está sendo estudado, como alternativa terapêutica complementar, em um renascimento das pesquisas sobre substâncias psicodélicas⁽¹⁷⁻¹⁸⁾. Nos estudos utilizando psilocibina, a experiência misticomimética pode explicar alguns aspectos dos resultados positivos da integração do paciente, sendo uma promessa considerável na promoção da abstinência do fumo em longo prazo⁽²⁰⁾.

Outros estudos indicam que a ritualística da comunidade consumidora do ayahuasca, juntamente com integração social, podem auxiliar no tratamento das dependências químicas, constituindo formas fluidas e adaptáveis de cuidado que desempenham um papel fundamental no sucesso do tratamento, pois sentir-se pertencente a uma comunidade tem um importante potencial terapêutico⁽²⁷⁾.

Estudos baseados em pesquisas experimentais e virtuais mostram reduções autorreferidas no consumo de álcool e tabaco, algumas determinadas por escores internacionais⁽²⁰⁻²¹⁾.

A abordagem ritualística com a ayahuasca permitiu descrever os efeitos no auxílio ao tratamento da dependência. Em primeiro aspecto, a experiência é mais ampla que somente o processo ritualístico. O paciente precisa ser integrado à experiência psicodélica, para criar interações que produzam uma memória desta experiência, logo, a experiência psicodélica do paciente será interpretada e ressignificada para que, com isso, o paciente consiga estabelecer um vínculo entre as suas

novas memórias, trazidas pelo processo ritualístico, e as velhas memórias já existentes⁽²⁹⁾.

Foram observados, ainda, estudos que mostram hipóteses empíricas com tentativas de explicar a farmacodinâmica dos psicodélicos^(25-26,28). A hipótese parcialmente aceita mostra as funcionalidades da ibogaína. Utilizando o 5d-ASCs, uma medida psicometricamente sólida de estados alterados de consciência (ASCs), é notável a existência de uma correlação positiva entre as várias dimensões das ASCs e a melhora do paciente, explicada por uma capacidade da terapêutica com a ibogaína de provocar mudanças na vida e desejos do paciente⁽²²⁾.

Conclusão

O uso de psicotrópicos no tratamento da dependência de álcool e tabaco, não é conclusivo para o efetivo tratamento da dependência de álcool e tabaco, entretanto, a utilização desses agentes enteógenos, de acordo com os estudos analisados, explicita uma janela de possibilidade para uma inovação nos tratamentos atuais, de modo que, esta engloba a experiência psicodélica do paciente, sua interação e coparticipação no tratamento.

Ficou evidente nos estudos abordados que a experiência em si, oportunizada pelos psicodélicos é ampla, e seu manejo terapêutico precisa contemplar atividades de integração que contribuem na inovação do tratamento. Outro elemento importante, é a criação de memória da experiência com psicodélicos, a qual é interpretada e ressignificada, de modo que, do ponto de vista biográfico, se torne o ponto chave de articulação entre uma velha e uma nova personalidade.

Observou-se ainda, que as experiências misticomiméticas são percebidas como uma contribuição relevante aos tratamentos. Alguns pacientes relatam, e escalas científicas confirmam, experiências individuais muito intensas semelhantes a estados místicos, que produzem sensação de bem-estar e crescimento pessoal.

Este estudo buscou colaborar com a sistematização do conhecimento acerca da temática, estimulando mais discussões sobre o uso de agentes psicodélicos no tratamento da dependência de álcool e tabaco, de modo a auxiliar na ampliação das perspectivas de tratamento, bem como, mostrar novas contribuições para os métodos terapêuticos.

Referências

1. Silva MTB, Araujo FLO, Félix FHC, Simão AFL, Lobato RFG, Sousa FCF, et al. Alcohol and nicotine. *Rev Neuroci*. 2010;18(4):531-7. <https://doi.org/10.34024/rnc.2010.v18.8436>
2. World Health Organization (WHO). Global status report on alcohol and health [Internet]. Geneva: WHO; 2018 [cited

- 2020 Dec 21]. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/274603>
3. Fundação Oswaldo Cruz (BR), Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira [Internet]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT; 2017 [cited 2021 Aug 10]. 528 p. Available from: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34614/1/III%20LNUD_PORTUGU%C3%8AS.pdf
 4. Organização Mundial da Saúde (OMS). Transtornos devido ao uso de substâncias. Relatório sobre a saúde no mundo. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança [Internet]. 2001 [cited 2021 Aug 10]. Available from: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/relatorio-mundial-da-saude-2001--saude-mental-nova-concepcao-nova-esperanca-pdf.aspx>
 5. Frossard SC. As Políticas Públicas e as Comunidades Terapêuticas nos Atendimentos à Dependência Química. *Serv Soc Rev* [Internet]. 2009 [cited 2021 Aug 10];11:1-14. Available from: <http://www.uel.br/revistas/ssrevista/pdf/2009/29%20AS%20POL%20CDCAS%20P%20DABLICAS%20E%20AS%20COMUNIDADE%20TERAP%20CAUTICAS-COM%20REVIS%20O%20DO%20AUTOR.pdf>
 6. Pinto M, Ugá MA. The cost of tobacco-related diseases for Brazil's Unified National Health System. *Cad Saúde Pública*. 2010;26(6):1234-45. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010000600016>
 7. Organização Mundial de Saúde (OMS). Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas [Internet]. São Paulo: Roca; 2006 [cited 2021 Aug 10]. Available from: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42666/9788572416665_por.pdf?sequence=2
 8. Coutinho ESF, Bahia L, Barufaldi LA, Abreu GA, Malhão TA, Pepe CR, et al. Cost of diseases related to alcohol consumption in the Brazilian Unified Health System. *Rev Saúde Pública*. 2016;50. <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050005741>
 9. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS); Organização Mundial da Saúde (OMS). Álcool [Internet]. 2020 [cited 2021 Aug 10]. Available from: <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>
 10. Souza LG, Menandro M, Menandro P. Alcoholism, its causes and treatment in the social representations constructed by Brazilian Family Health professionals. *Physis*. 2015;25(4):1335-60. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000400015>
 11. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [cited 2021 Aug 10]. Available from: http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2020/Relatorio_PCDT_Tabagismo_520_2020_FINAL.pdf
 12. Labate BC, Santos RG, Anderson B, Mercante M, Barbosa PCR. Considerações sobre o tratamento da dependência por meio da ayahuasca. [s.l.]: Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos; 2009 [cited 2021 Aug 10]. Available from: http://neip.info/novo/wp-content/uploads/2015/04/labate_et_all_tratamento_dependencia_ayahuasca_final.pdf
 13. Johnson MW, Griffiths RR. Potential Therapeutic Effects of Psilocybin. *Neurotherapeutics*. 2017;14:734-40. <https://doi.org/10.1007/s13311-017-0542-y>
 14. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein (São Paulo). 2010;8(1):102-6. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
 15. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
 16. Gomes BR. The meaning of ritualized use of ayahuasca in the treatment of homeless users in a group in São Paulo [Master's thesis]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 2011. <https://doi.org/10.11606/D.6.2011.tde-09092011-160114>
 17. Johnson MW, Garcia-Romeu A, Cosimano MP, Griffiths RR. Pilot study of the 5-HT_{2A} agonist psilocybin in the treatment of tobacco addiction. *J Psychopharmacol*. 2014;28(11):983-92. <https://doi.org/10.1177/0269881114548296>
 18. Bogenschutz MP, Podrebarac SK, Duane JH, Amegadzie SS, Malone TC, Owens LT, et al. Clinical Interpretations of Patient Experience in a Trial of Psilocybin-Assisted Psychotherapy for Alcohol Use Disorder. *Front Pharmacol*. 2018;9:100. <https://doi.org/10.3389/fphar.2018.00100>
 19. Nielson EM, May DG, Forchimes AA, Bogenschutz MP. The Psychedelic Debriefing in Alcohol Dependence Treatment: Illustrating Key Change Phenomena through Qualitative Content Analysis of Clinical Sessions. *Front Pharmacol*. 2018;9:132. <https://doi.org/10.3389/fphar.2018.00132>
 20. Garcia-Romeu A, Griffiths R, Johnson M. Psilocybin-Occasioned Mystical Experiences in the Treatment of Tobacco Addiction. *Curr Drug Abuse Rev*. 2015;7(3):157-64. <https://doi.org/10.2174/1874473708666150107121331>
 21. Garcia-Romeu A, Davis AK, Erowid F, Erowid E, Griffiths RR, Johnson MW. Cessation and reduction in alcohol consumption and misuse after psychedelic use. *J Psychopharmacol*. 2019;33(9):1088-101. <https://doi.org/10.1177/0269881119845793>
 22. Heink A, Katsikas S, Lange-Altman T. Examination of the Phenomenology of the Ibogaine Treatment Experience: role of altered states of consciousness and psychedelic experiences. *J Psychoactive Drugs*. 2017;49(3):201-8. <https://doi.org/10.1080/02791072.2017.1290855>
 23. Johnson MW, Garcia-Romeu A, Johnson PS, Griffiths RR. An online survey of tobacco smoking

cessation associated with naturalistic psychedelic use. *J Psychopharmacol.* 2017;31(7):841-50. <https://doi.org/10.1177/0269881116684335>

24. Johnson MW, Garcia-Romeu A, Johnson PS, Griffiths RR. Long-term follow-up of psilocybin-facilitated smoking cessation. *Am J Drug Alcohol Abuse.* 2017;43:1-6. <https://doi.org/10.3109/00952990.2016.1170135>

25. Vargas-Perez H, Grieder TE, Ting-A-Kee R, Maal-Bared G, Chwalek M, Kooy D. A single administration of the hallucinogen, 4-acetoxy-dimethyltryptamine, prevents the shift to a drug-dependent state and the expression of withdrawal aversions in rodents. *Eur J Neurosci.* 2017;45(11):1410-7. <https://doi.org/10.1111/ejn.13572>

26. Loizaga-Velder A, Verres R. Therapeutic Effects of Ritual Ayahuasca Use in the Treatment of Substance Dependence- Qualitative Results. *J Psychoactive Drugs.* 2014;46(1):63-72. <https://doi.org/10.1080/02791072.2013.873157>

27. Talin P, Sanabria E. Ayahuasca's entwined efficacy: an ethnographic study of ritual healing from addiction. *Int J Drug Policy.* 2017;44(1):23-30. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2017.02.017>

28. Bruno V. Ayahuasca in the treatment of cocaine addiction: possible therapeutic interventions? [Master's thesis]. São Paulo: Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo; 2019. <https://doi.org/10.11606/D.9.2019.tde-09122019-185108>

29. Apud I. Ayahuasca in the treatment of addictions. Study of four cases treated in IDEAA, using an interdisciplinary perspective. *Interdisciplinaria: Rev Psicol y Ciencias Afines.* 2019;36(1):1-7. <https://doi.org/10.16888/interd.2019.36.1.10>

30. Swift RM, Lewis DC. Farmacologia da Dependência e Abuso de Drogas. In: Armstrong AW, Tashjian AH, Golan DE. *Princípios De Farmacologia: A Base Fisiopatologica da Farmacoterapia* [Internet]. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009 [cited 2021 Aug 10]. p. 260-78. Available from: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3319241/mod_resource/content/1/Farmacologia%20da%20dependencia%20e%20abuso%20%20de%20drogas.pdf

31. Tang GY, Parekh J. Side effects of addiction treatment. *Science.* 2018;361(6404):761. <https://doi.org/10.1126/science.aau6548>

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Eduarda Medrado Araújo Borges, Glauber Carvalho Barbosa Junior, Alyce Maryana Costa Araújo, Marianna Nunes De Moraes,


Jonatha Rospide Nunes. **Obtenção de dados:** Eduarda Medrado Araújo Borges, Glauber Carvalho Barbosa Junior, Alyce Maryana Costa Araújo, Marianna Nunes De Moraes. **Análise e interpretação dos dados:** Eduarda Medrado Araújo Borges, Glauber Carvalho Barbosa Junior, Alyce Maryana Costa Araújo, Marianna Nunes De Moraes, Jonatha Rospide Nunes. **Análise estatística:** Eduarda Medrado Araújo Borges, Glauber Carvalho Barbosa Junior, Alyce Maryana Costa Araújo, Marianna Nunes De Moraes. **Obtenção de financiamento:** Eduarda Medrado Araújo Borges, Glauber Carvalho Barbosa Junior, Alyce Maryana Costa Araújo, Marianna Nunes De Moraes. **Redação do manuscrito:** Eduarda Medrado Araújo Borges, Glauber Carvalho Barbosa Junior, Alyce Maryana Costa Araújo, Marianna Nunes De Moraes, Jonatha Rospide Nunes. **Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:** Eduarda Medrado Araújo Borges, Glauber Carvalho Barbosa Junior, Alyce Maryana Costa Araújo, Marianna Nunes De Moraes, Jonatha Rospide Nunes.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

Recebido: 12.03.2021

Aceito: 16.08.2021

Autor correspondente:
Eduarda Medrado Araújo Borges
E-mail: medrado33@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0002-0495-0391>

Copyright © 2022 SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.
Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.